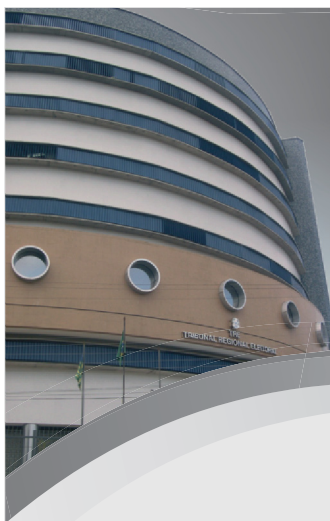




Ano 5 • n. 5  
Teresina-PI – 2013/2014  
ISSN 2176-6959

REVISTA  
**ELEIÇÕES**  
& *Cidadania*



## Partidos e eleições: considerações acerca do subsistema partidário piauiense: 1982- 2010

Raíssa Sales Melo<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é conhecer o subsistema partidário piauiense analisando as disputas eleitorais ocorridas entre 1982 e 2010, período que compreende a passagem do sistema bipartidário autoritário para o sistema do multipartidarismo democrático e competitivo. O trabalho refere-se apenas às disputas para a Câmara Federal e a Assembleia Legislativa e pretende analisar as mudanças ocorridas no cenário político piauiense com a restauração e consolidação definitiva do sistema pluripartidário. A pesquisa será feita prioritariamente com base na literatura nacional sobre o tema e nos dados oficiais do TRE-PI. Conhecer o subsistema partidário piauiense nos permite compreender melhor a dinâmica da política local e entender como os partidos se (re)organizam de acordo com o atual sistema partidário. A análise dos resultados eleitorais desses partidos pode nos ajudar a perceber elementos importantes na disputa pelos espaços de poder no estado do Piauí.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema Partidário. Piauí. Câmara dos Deputados. Assembleia Legislativa

### 1 Introdução

O subsistema partidário piauiense ainda é um tema pouco discutido. Neste estudo, o interesse recai sobre o período relacionado com as mudanças ocorridas no sistema partidário brasileiro a partir do final da década de 1970. No final de 1979, a Lei n. 6.767, de 20 de dezembro, acabou com o bipartidarismo e ocorreu a reforma no sistema partidário brasileiro e trouxe de volta o pluripartidarismo. Com isso, os partidos políticos necessitaram se reorganizar.

O fim do bipartidarismo levou à fragmentação política, com a

---

<sup>1</sup> Graduanda pela Universidade Federal do Piauí.

criação de novos partidos. O Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido da oposição, fragmentou-se e a oposição não se concentrava mais em um só partido. Logo, essa nova configuração de sistema partidário enfraqueceu o MDB. A partir de então, com um maior número de partidos, o partido foi perdendo antigas lideranças no estado.

Na verdade, o que tem predominado no Brasil é um quadro de indefinição partidária bastante acentuado, marcado pelo surgimento de dissidências partidárias que logo se transformam em novos partidos, e pelos trânsitos frequente de parlamentares de uma sigla para a outra.<sup>2</sup>

A Ciência Política informa que o número de partidos mostra o quanto o poder político é fragmentado ou não. Do mesmo modo, quanto maior o número de partidos políticos com influência, maior a complexidade do sistema.<sup>3</sup>

### 1.1 Relações entre os sistemas eleitoral e partidário: Sartori e Duverger

Duas faces de uma mesma moeda, sistema eleitoral e sistema partidário são diferentes, porém se relacionam. No Brasil, o sistema eleitoral para eleição dos cargos de deputados estaduais e federais é o proporcional. É importante analisar o impacto dos sistemas eleitorais sobre o eleitorado.

Em sua clássica obra “Os partidos políticos”, Duverger relaciona os sistemas eleitorais aos sistemas partidários por meio de duas leis. A primeira, mostra que o sistema eleitoral de maioria simples ou distrital (sistema majoritário de um turno) se relaciona com sistema bipartidário. Para ele há uma relação entre o sistema majoritário e o dualismo e, dessa forma, esse sistema atuaria como redutor do número de partidos.

A segunda lei propõe que a fórmula majoritária de dois turnos e as fórmulas proporcionais podem ser determinantes para a formação do pluripartidarismo partidário. Esse fato tem sido comprovado em nosso país e, no caso específico deste trabalho, aqui no Piauí.

2 KINZO, M. D. G. **Radiografia do quadro partidário brasileiro**. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 1993.

3 Ver SARTORI, Giovanni. **Partidos e Sistemas partidários**. Brasília : EdUNB, 1982.

Ainda para Duverger, esse esquema não limita a competição política efetiva a dois partidos e permite que terceiros partidos possam ser representados na competição política<sup>4</sup>. O caso piauiense tem mostrado que, na forma majoritária de dois turnos, há, de fato, a possibilidade de permanência de pequenos partidos na competição política e a eleição de representantes. Dessa forma, o sistema eleitoral pode favorecer o sistema multipartidário.

De acordo com Sartori, entretanto, as leis eleitorais têm mais impacto sobre os eleitores (impacto direto) do que no sistema partidário (impacto indireto). Dessa forma, a proporcionalidade não é igual ao um número maior de partidos. Ele faz uma relação entre os sistemas eleitorais e os sistemas partidários, em que sistemas eleitorais fracos levam a sistemas proporcionais puros e os sistemas eleitorais fortes (sistema distrital) levam o eleitor a ver sua escolha restrita a candidatos fortes.

## 1.2 Fragmentação partidária e pluripartidarismo

O sistema partidário ganhou uma estrutura pluralista e mais democrática ao permitir novos atores políticos nos cenários nacional e local.

Com essa fragmentação do sistema partidário e esse novo reordenamento político, vários partidos reduziram seu desempenho na disputa por cargos eleitorais. No Piauí não foi diferente, onde o Partido da Frente Liberal (PFL), que era o partido que mais possuía cadeiras, teve uma trajetória de declínio com o novo modelo de sistema, devido ao aumento da competitividade no campo da política local.

Com a volta do pluripartidarismo, os antigos partidos que disputavam o poder político no sistema bipartidário, tiveram que se reorganizar. A Aliança Renovadora Nacional (Arena) se tornou Partido Democrático Social (PDS) e nas eleições de 1982 elegeu 12 governadores, favorecido pelo voto vinculado e pelas sublegendas. O partido da oposição, MDB, tornou-se Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Durante a década de 1980, no Piauí, a competição se deu principalmente entre três agremiações herdeiras dos partidos que atuaram no bipartidarismo: PFL, PDS e PMDB. Com a redemocratização e o rearranjo

4 DUVERGER, Maurice. **Os Partidos Políticos**. Tradução de Cristiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

político partidário, outros novos partidos começaram a fazer parte da arena eleitoral: PDT, PTB e PT. Apesar de não serem competitivos quanto os partidos que já faziam parte da disputa eleitoral, eles foram a cada eleição conquistando mais espaço político, seja medido em voto, seja conquistando cadeiras na Câmara dos Deputados e na Assembleia Legislativa.

A arena eleitoral se tornou mais competitiva com uma maior quantidade de partidos e a entrada de novas lideranças no subsistema partidário piauiense. O subsistema piauiense, apesar de já ser multipartidário desde o início da década de 1980, ainda manteve uma característica marcante do sistema bipartidário até a segunda metade da década de 1990: a disputa polarizada entre dois partidos, o PMDB e o PFL.

Entre 1982 e 1998, esses dois partidos detinham as maiores bancadas na ALEPI e essa configuração só começou a mudar em 2006. Porém, a partir das eleições de 2002, já podemos perceber que o multipartidarismo competitivo se tornou mais marcante. Logo, é necessário, então, entender como e quando o subsistema partidário piauiense se inseriu definitivamente nesse processo de retomada do multipartidarismo. Vale dizer que entendemos por multipartidarismo competitivo aquele sistema partidário caracterizado pela presença de cinco partidos e pela competição política com um mínimo de equanimidade entre eles.

Para analisarmos a evolução do subsistema partidário e as feições apresentadas no período em estudo, os números de votos e as cadeiras conquistadas por cada partido nas eleições são os nossos melhores e seguros dados básicos (SARTORI, 1982, p. 145). Começaremos pela análise das eleições de 1982, quando ainda tínhamos um quadro eminentemente bipartidário nas duas casas estudadas.

## 2 As eleições de 1982

Nas eleições de 1982, a bancada federal do Piauí possuía apenas nove deputados<sup>5</sup>. A partir da análise dos dados da tabela a seguir, perceberemos que na disputa pelo cargo de deputado federal, o PDS garantiu maioria, elegendo seis deputados. O PMDB elegeu três deputados e o Par-

---

5 A Emenda Constitucional n. 22, de 2 de junho de 1982, alterou dispositivo de Constituição Federal. Em seu artigo 216 afirmava “que nenhum Estado tenha mais de 60 ou menos de 8 deputados”. Já a Emenda Constitucional n. 25, de 15 de maio de 1985, permitiu a coligação partidária. Ver: [www.planalto.gov.br/ccvil\\_03](http://www.planalto.gov.br/ccvil_03)

tido dos Trabalhadores (PT) não conseguiu eleger nenhum representante para a formação da bancada na Câmara Federal. Isso mostra como ainda permanecia uma disputa polarizada entre PDS e PMDB, mesmo com a presença do PT na arena eleitoral.

**Tabela 1- Piauí. Composição da Câmara Federal. 1982**

| <b>PARTIDOS</b> | <b>Deputados Federais eleitos</b> | <b>Quantidade de votos</b> |
|-----------------|-----------------------------------|----------------------------|
| PDS             | Antônio de Almendra Freitas Neto  | 87.816                     |
| PDS             | Jônathas de Barros Nunes          | 46.951                     |
| PDS             | José Luiz Martins Maia            | 84.955                     |
| PDS             | José Nogueira Tapety Junior       | 32.016                     |
| PDS             | Ludgero Raulino da Silva Neto     | 39.019                     |
| PMDB            | Raimundo Wall Ferraz              | 53.226                     |
| PDS             | Tertuliano Milton Brandão         | 44.321                     |
| PMDB            | Ciro Nogueira Lima                | 54.869                     |
| PMDB            | Heráclito de Sousa Fortes         | 42.430                     |

Fonte: TRE-PI

Os dados confirmam a predominância do PDS e do PMDB na composição da Câmara dos Deputados, portanto, a configuração de um sistema bipartidário no cenário piauiense.

## 2.1 Suplentes que assumiram mandato

Freitas Neto, eleito deputado federal pelo PDS, tornou-se prefeito de Teresina para o período de 1983 a 1986. Ele foi substituído por Adalberto Alexandrino Correia Lima, na Câmara dos Deputados.

O jurista Celso Barros, do PDS, obteve 27.230 votos como suplente e assumiu cadeira na Câmara dos Deputados posteriormente à morte de Milton Brandão. Natural de Pedro II, Milton Brandão havia sido eleito deputado federal pelo PDS com 44.321 votos.

Nesse pleito, a convocação de suplentes não alterou a correlação de forças e nem o número de cadeiras dos dois partidos que conquistaram vagas na Câmara, o PMDB e o PDS.

## 2.2 Características das eleições de 1982

Nessas eleições é importante destacar algumas características do regime eleitoral. Devemos levar em consideração as regras eleitorais, pois elas informam sobre a vida político-partidária, bem como dos efeitos práticos dessas regras<sup>6</sup>. Ficaram proibidas as coligações e instituiu-se o voto vinculado e a sublegenda. Com o voto vinculado, o eleitor era condicionado a votar em candidatos de um mesmo partido nas eleições para a Câmara dos Deputados e para as Assembleias Legislativas, sob pena de nulidade do voto para os dois cargos<sup>7</sup>.

Já a sublegenda permitia às lideranças divergentes de um mesmo partido a apresentação dos seus candidatos às eleições para governador, prefeito e senador, atribuindo-se ao candidato que obtivesse o maior número de votos o total obtido pelo conjunto das candidaturas<sup>8</sup>.

Essas características da lei eram importantes, pois interferiam no modo como os partidos competiam e até mesmo definiam que partidos poderiam participar do pleito eleitoral. Um exemplo disso foi o Partido Popular (PP)<sup>9</sup>, cuja extinção, em 20/12/81, foi uma reação ao pacote eleitoral de novembro, decretado pelo governo Figueiredo. O PP era uma agremiação formada por políticos conservadores e moderados que viam, a partir de sua virtual performance nas eleições de 1982, a possibilidade de dividir o poder com o PDS dos militares (Brandão, 1989 p. 35)<sup>10</sup>.

Por outro lado, as mudanças na disputa eleitoral contribuíram para o PDS obter a maior quantidade de votos no Brasil e no Piauí. Basta dizer que, para deputado estadual, o PDS elegeu 17 deputados; a oposição (PMDB) elegeu dez deputados. O pacote eleitoral trouxe outra novidade que foi a elevação do número de representantes nos estados e nas bancadas federais. No Piauí, a ALEPI elevou o número de cadeiras de 24 para 30.

6 DIAS, J.L.M. **Legislação eleitoral e padrões de competição político-partidária: sistema eleitoral brasileiro: teoria e prática**. Org por Olavo Brasil de Lima Júnior, Rio Fundo Editora.

7 [www.tse.jus.br/eleitor/glossario/termos-iniciados-com-a-letra-v#voto-vinculado](http://www.tse.jus.br/eleitor/glossario/termos-iniciados-com-a-letra-v#voto-vinculado) Acesso em: 5 out. 2014.

8 SUBLEGENDA. In: PORTO, Walter Costa. **Dicionário do Voto**. Brasília: UnB, 200. p. 390-392.

9 O Partido Popular foi criado em 12 de fevereiro de 1980, e teve Tancredo Neves como um dos seus maiores líderes. Foi incorporado ao PMDB em 1981.

10 MONTEIRO, BRANDÃO. C.A. **Os partidos políticos**. São Paulo: Global, 1989.

**Tabela 2 - Piauí. Deputados Estaduais. 1982**

| <b>Candidatos</b>                      | <b>Partidos</b> | <b>Votos</b> |
|----------------------------------------|-----------------|--------------|
| Antônio de Barros Araújo               | PDS             | 21.138       |
| Antônio José de Moraes Souza           | PDS             | 14.965       |
| Aquiles Nogueira Lima                  | PMDB            | 13.299       |
| Deoclécio Dantas Ferreira              | PMDB            | 27.059       |
| Elias Ximenes do Prado                 | PMDB            | 16.784       |
| Francisco Tomaz Teixeira               | PMDB            | 12.540       |
| Francisco das Chagas Ribeiro Magalhães | PMDB            | 13.161       |
| Gerardo Juraci Campelo Leite           | PDS             | 17.246       |
| Guilherme Xavier de Oliveira Neto      | PDS             | 18.351       |
| Humberto Reis da Silveira              | PDS             | 17.147       |
| Ildefonso Vieira Dias                  | PDS             | 14.546       |
| Jesualdo Cavalcanti Barros             | PDS             | 19.168       |
| João Batista de Castro Dias            | PMDB            | 12.348       |
| José do Rego Lobão                     | PDS             | 20.015       |
| Juarez Piauyense de Freitas Tapety     | PDS             | 15.099       |
| Luciano Nunes Santos                   | PMDB            | 15.725       |
| Luiz Gonzaga Paes Landim               | PDS             | 16.181       |
| Marcelo Costa e Castro                 | PMDB            | 18.662       |
| Marcelo do Egito Coelho                | PDS             | 25.288       |
| Maurício Ribeiro Melo                  | PDS             | 15.753       |
| Paulo Barbosa dos Santos Rocha         | PMDB            | 12.238       |
| Paulo de Tarso Tavares Silva           | PMDB            | 13.979       |
| Sabino Paulo Alves Neto                | PDS             | 15.578       |
| Sebastião Rocha Leal                   | PDS             | 25.624       |
| Waldemar de Castro Macedo              | PDS             | 22.344       |
| Wilson de Andrade Brandão              | PDS             | 16.300       |
| Wilson Parente da Rocha Martins        | PDS             | 15.408       |

Fonte: TRE-PI.

Eleito deputado estadual em 1982, pelo PMDB, com 27.059 votos, Deoclécio Dantas Ferreira foi eleito vice-prefeito em 1985, sendo substituído pelo suplente Kléber Dantas Eulálio, também do PMDB e que

obteve 11.238 votos. Podemos observar que mesmo o sistema já sendo multipartidário, a disputa eleitoral para os cargos do legislativo no Piauí ainda era polarizada entre os dois maiores partidos: PMDB e PDS. Os dois partidos sucessores do MDB e da ARENA polarizariam o sistema bipartidário até a criação do PFL<sup>11</sup>.

O PT não teve nenhum dos seus seis candidatos a deputado estadual eleito, nem como suplente. O PT, apesar de já disputar cadeiras, ainda era pouco expressivo eleitoralmente no Piauí.

### 3 As eleições de 1986

Com a Emenda Constitucional número 25, de 15 de maio de 1985, o número de deputados federais eleitos pelo Piauí aumentou de nove para dez. De acordo com o artigo 39, § 2º, observado o limite máximo previsto neste artigo, o número de deputados, por estado e pelo Distrito Federal, será estabelecido pela Justiça Eleitoral, para cada legislatura, proporcionalmente à população, com o reajuste necessário para que nenhum Estado ou Distrito Federal tenha mais de 60 ou menos de oito deputados<sup>12</sup>.

Nessas eleições, foram permitidas as coligações partidárias. Houve duas no Piauí, a “Oposições Coligadas”, formada pelos partidos PMDB, PDS, PCB, PC do B; e a “Coligação Liberal Trabalhista”, formada pelo PFL e pelo PDT.

É importante compreender porque determinados partidos se coligaram ou não, como o PT. O partido, em 1986, ainda tinha pouca influência no Piauí, e ainda muito apegado a seus compromissos programáticos, não se coligou nessa eleição. Num primeiro momento, o PT buscou se coligar apenas com partidos de esquerda, e devido à maioria dos partidos no Piauí, nesse período, serem considerados de direita, o PT preferia não se coligar com nenhum partido.

---

11 O PFL foi criado em 24 de janeiro de 1985, a partir de dissidência do PDS, à época das eleições indiretas que elegeram Tancredo Neves e José Sarney para a Presidência da República.

12 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc\\_anterior1988/emc25-85.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc_anterior1988/emc25-85.htm)

**Tabela 3- Piauí. Deputado Estadual. 1986**

| <b>Candidato</b>                      | <b>Partido</b> | <b>Votos</b> |
|---------------------------------------|----------------|--------------|
| Marcelo Costa e Castro                | PMDB           | 26.708       |
| Sebastião Rocha Leal                  | PFL            | 22.813       |
| Waldemar Castro Macedo                | PFL            | 22.607       |
| Guilherme Xavier de Oliveira Neto     | PFL            | 21.726       |
| Warton Francisco Neiva M. Santo       | PMDB           | 20.797       |
| Francisco de Paula Gonçalves Costa    | PFL            | 20.180       |
| Robert de Almendra Freitas            | PFL            | 19.231       |
| Sabino Paulo Alves Neto               | PFL            | 19.196       |
| Mauricio Ribeiro Melo                 | PFL            | 18.330       |
| Gerardo Juracy Campelo Leite          | PFL            | 18.315       |
| Antonio de Barros Araújo              | PFL            | 18.063       |
| Humberto Reis da Silveira             | PFL            | 15.631       |
| Marcelo do Egito Coelho               | PDS            | 15.630       |
| Juarez Piauyense de Freitas Tapety    | PFL            | 15.474       |
| Antonio José de Moraes Souza          | PFL            | 14.961       |
| Wilson de Andrade Brandão             | PFL            | 13.577       |
| Antonio Rufino Sobrinho               | PFL            | 12.937       |
| Luiz Gonzaga Paes Landim              | PFL            | 12.381       |
| Adelmar Pereira da Silva              | PDS            | 12.205       |
| Fernando Alberto de Brito Monteiro    | PFL            | 12.080       |
| Luciano Nunes Santos                  | PMDB           | 11.749       |
| João Silva Neto                       | PMDB           | 11.725       |
| Kleber Dantas Eulálio                 | PMDB           | 10.355       |
| José Reis Pereira                     | PMDB           | 10.033       |
| Gerson Antonio Araújo Mourão          | PDS            | 9.942        |
| Themístocles de Sampaio Pereira Filho | PMDB           | 9.781        |
| Adolfo Júnior de Alencar Nunes        | PDS            | 9.620        |
| Francisco Figueiredo Mesquita         | PMDB           | 8.904        |
| Guilherme Cavalcante de Melo          | PDS            | 8.710        |
| Newton de Castro Macêdo               | PDS            | 8.560        |

Fonte: TRE-PI.

O quadro acima nos mostra que, para o cargo de deputado estadual,

o PFL elegeu 16 deputados. O PMDB elegeu oito e o PDS elegeu seis, o que deu à coligação “Oposições Coligadas”(PMDB, PDS, PCB, PCdoB) 14 assentos, sem levar em consideração as adesões posteriores ao pleito ou a convocação de suplentes. Na Câmara Federal, o PFL manteve as suas cinco cadeiras, o PDS conquistou três e o PMDB ficou com duas. Em relação a 1982, o PDS declina devido a sua cisão, reduzindo sua votação para a câmara dos deputados.

**Tabela 4- Piauí. Deputado Federal. 1986**

| Candidato                      | Partidos | Votos  |
|--------------------------------|----------|--------|
| Heráclito de Sousa Fortes      | PMDB     | 91.730 |
| Átila Freitas Lira             | PFL      | 85.186 |
| Paulo de Tarso Tavares Silva   | PMDB     | 60.345 |
| Mussa de Jesus Demes           | PFL      | 55.244 |
| José Luiz Martins Maia         | PDS      | 52.180 |
| Jesus Elias Tajra              | PFL      | 41.358 |
| Jesualdo Cavalcanti Barros     | PFL      | 39.208 |
| José Francisco Paes Landim     | PFL      | 36.589 |
| Myriam Nogueira Portella Nunes | PDS      | 27.490 |
| Felipe Mendes de Oliveira      | PDS      | 19.766 |

Fonte: TRE-PI.

A composição da Câmara Federal, em 1986, mostra-nos a disputa entre três partidos relevantes: PMDB, PFL e PDS. Segundo Sartori (1982, p. 207), a disputa partidária com pelo menos três partidos relevantes, não tendo nenhum desses partidos maioria absoluta, caracteriza a presença de um pluralismo moderado. Porém, essa definição não se aplica ao subsistema partidário piauiense, já que o PFL detinha a maioria absoluta de cadeiras até o ano de 2002, podendo ser definido como um partido dominante<sup>13</sup>.

13 SARTORI, Giovanni. **Partidos e Sistemas Partidários**. RJ/Brasília; Zahar/EdUNB: 1982.

### 3.1 Suplentes que assumiram mandato na ALEPI

Guilherme Xavier de Oliveira Neto foi eleito deputado estadual em 1986, pelo PFL, com 21.726 votos, mas foi nomeado Secretário de Segurança e, dessa forma, Francisco Abraão Gomes de Oliveira (PFL), que obteve 11.143 votos como suplente, foi chamado para ocupar a cadeira.

Com a morte de Abraão Gomes, quem assumiu a cadeira na Assembleia Legislativa foi Homero Ferreira Castelo Branco, do PFL, que obteve 10.391 votos. Após a convocação desses suplentes, os partidos permaneceram com o mesmo número de cadeiras conquistadas inicialmente, pois os dois candidatos citados, do PFL, foram substituídos por suplentes do seu próprio partido.

### 3.2 Suplentes que assumiram mandato na Câmara Federal

Heráclito de Sousa Fortes, do PMDB, foi eleito deputado federal, em 1986, com 91.730 votos. Dois anos depois, nas eleições municipais de 1988, Heráclito foi eleito prefeito de Teresina. Sendo assim, seu primeiro suplente deveria assumir a cadeira na Câmara Federal. Porém, Francisco de Assis de Moraes Sousa, conhecido como Mão Santa, foi eleito prefeito de Parnaíba, pelo PDS. Dessa forma, quem assumiu a vaga foi o comunista Manuel Domingos Neto, que concorreu pelo PMDB e recebeu 16.706 votos naquela eleição.

As eleições de 1986 apresentaram uma maior quantidade de partidos. Além de PMDB, PDS, PFL e PT, tiveram a companhia de outros três partidos: PDT, PCB e PC do B. Com a cisão de partidos, surgiram, então, na arena eleitoral, mais partidos para competir pelos cargos do legislativo.

Após a cisão no interior do PDS, o PFL assumiu o papel de principal oponente do PMDB. Já o PT, apesar de continuar sem eleger representantes, recebeu uma maior quantidade de votos em relação às eleições passadas. Segundo dados do TRE-PI, a legenda conseguiu 33.759 votos para deputado estadual e federal em 1986. Entretanto, apenas o PMDB, o PFL e o PDS continuaram ocupando, em 1986, as cadeiras para a Assembleia Legislativa e para a Câmara Federal.

#### 4 As eleições de 1990

Em 1990, o resultado do pleito apresentou significativa diversificação dos partidos que conquistaram cadeiras e um aumento no número das coligações. Houve três coligações: “Movimento de Integração do Piauí” (PSDB, PMDB, PRN, PL, PDC, PTR), “Frente de Recuperação do Piauí” (PFL, PDS, PTB, PSC), e “Frente Piauí Popular” (PT, PC do B, PDT, PSB). Apenas um partido não se coligou naquela eleição: o PMN.

Além das coligações, também houve um aumento na quantidade de partidos representados na ALEPI e na bancada para a Câmara dos Deputados. Seis partidos conquistaram cadeiras na Assembleia, o que representou um aumento de três agremiações em relação a 1986. Os novos partidos que conquistaram cadeiras foram o PL e o PDC, que elegeram dois deputados cada, conforme a tabela 6.

O PSDB foi criado em 25 de junho de 1988, pelo ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Ainda em fase de constituição, disputou as eleições municipais de 1988, e, em 1990, passou a compor a bancada federal no Piauí.

Analisando a tabela abaixo, percebermos que, para o cargo de deputado federal, o PFL elegeu cinco deputados, contra dois deputados do PDS, dois do PMDB e um do PSDB.

De modo geral, PFL e PMDB ainda concentraram a maior disputa por cadeiras na Câmara e na Assembleia. As coligações apresentam alguma coerência, ou alinhamento ideológico, por reunirem partidos que possuíam programas com proximidades em suas ideologias.

**Tabela 5. Piauí. Deputados Federais eleitos. 1990**

| Candidatos eleitos           | Partidos | Votos  |
|------------------------------|----------|--------|
| Átila Freitas Lira           | PFL      | 66.812 |
| Benedito de Carvalho Sá      | PDS      | 63.381 |
| Paulo de Tarso Tavares Silva | PSDB     | 55.402 |
| José Francisco Paes Landim   | PFL      | 48.694 |
| José Luiz Martins Maia       | PDS      | 41.913 |
| Murilo Ferreira de Rezende   | PMDB     | 41.284 |
| Jesus Elias Tajra            | PFL      | 39.677 |

|                                |      |        |
|--------------------------------|------|--------|
| Mussa de Jesus Deme            | PFL  | 37.810 |
| João Henrique de Almeida Sousa | PMDB | 36.931 |
| Ciro Nogueira Lima             | PFL  | 35.025 |

Fonte: TRE-PI.

Já para o cargo de deputado estadual, a coligação “Frente de Recuperação do Piauí” (PFL, PDS, PTB, PSC) elegeu 16 representantes. Já o “Movimento de Integração do Piauí” (PSDB, PMDB, PRN, PL, PDC, PTR) elegeu 13 e a “Frente Piauí Popular” (PT, PC do B, PDT, PSB) elegeu um. Nessa legislatura, nenhum suplente foi convocado para assumir cargos na Assembleia Legislativa. Abaixo veremos a tabela para o cargo de deputado estadual.

**Tabela 6. Piauí. Deputados Estaduais Eleitos. 1990**

| <b>Candidatos eleitos</b>             | <b>Partido</b> | <b>Votos</b> |
|---------------------------------------|----------------|--------------|
| Marcelo Costa e Castro                | PMDB           | 21.567       |
| Antonio José de Moraes Souza          | PFL            | 20.473       |
| Luiz Cavalcante e Menezes             | PDS            | 17.533       |
| Luciano Nunes Santos                  | PDS            | 16.892       |
| Ismar Aguiar Marques                  | PFL            | 16.882       |
| Francisco Tomaz Teixeira              | PMDB           | 16.493       |
| Jesualdo Cavalcanti Barros            | PFL            | 15.782       |
| Kléber Dantas Eulálio                 | PMDB           | 15.410       |
| Antônio de Barros Araújo              | PFL            | 14.906       |
| Robert de Almendra Freitas            | PFL            | 14.574       |
| José Raimundo Bona Medeiros           | PFL            | 14.209       |
| Themístocles de Sampaio Pereira Filho | PMDB           | 13.897       |
| Paulo Henrique Paes Landim            | PDC            | 13.811       |
| Guilherme Xavier de Oliveira Neto     | PL             | 13.716       |
| João Silva Neto                       | PMDB           | 13.675       |
| José Isaías da Silva                  | PDC            | 13.562       |
| Francílio Ribeiro de Almeida          | PMDB           | 13.528       |
| Sabino Paulo Alves Neto               | PFL            | 12.937       |
| João Batista de Castro Dias           | PMDB           | 12.907       |
| Sebastião Rocha Leal                  | PFL            | 12.744       |

|                                        |      |        |
|----------------------------------------|------|--------|
| Wilson Nunes Brandão                   | PFL  | 12.695 |
| Warton Francisco Neiva de Moura Santos | PMDB | 12.628 |
| Adolfo Júnior de Alencar Nunes         | PL   | 12.532 |
| Augusto César Abreu da Fonseca         | PMDB | 12.209 |
| César Ribeiro Melo                     | PFL  | 12.148 |
| Fernando Alberto de Brito Monteiro     | PFL  | 12.061 |
| Waldemar de Castro Macedo              | PFL  | 11.945 |
| Pedro Borges de Sousa                  | PDS  | 11.514 |
| Eurimar Nunes de Miranda               | PDS  | 11.501 |
| José Nazareno Cardeal Fonteles         | PT   | 9.170  |

Fonte: TRE-PI.

#### 4.1 Suplentes que assumiram mandatos na Câmara Federal

Dois deputados federais do PFL tiveram que ser substituídos por suplentes em 1990. Átila Freitas Lira, que conquistou 66.812 votos, foi nomeado Secretário de Educação no Governo de Freitas Neto, sendo substituído pelo suplente Felipe Mendes de Oliveira do PDS, que obteve 34.026 votos. E Mussa de Jesus Demes (37.810 votos), que foi nomeado Secretário de Administração, tendo Francisco Caldas Rodrigues, do PFL, como suplente convocado para assumir a cadeira em seu lugar.

É importante analisar como ficam distribuídas as vagas após a convocação dos suplentes, pois a configuração inicial muda. Como as vagas são redistribuídas, os partidos podem aumentar ou diminuir seu número de cadeiras. Nas eleições de 1990, para a Câmara Federal, o PFL perdeu uma cadeira para o PDS, ficando com quatro cadeiras. Apesar disso, continuou como o partido com a maior bancada. Nessa nova configuração, o PDS ultrapassou o PMDB em número de cadeiras, ficando com três.

#### 4.2 As bancadas na ALEPI: 1990

Pelo critério numérico, as maiores bancadas estaduais novamente ficaram com o PFL e o PMDB. O PFL conquistou doze cadeiras e o PMDB nove. O que confirma o caráter de uma disputa que se afasta paulatinamente da feição bipolar dentro do subsistema pluripolar piauiense.

Devemos levar em consideração que as coligações podem ajudar partidos pequenos a eleger candidatos que obtiveram menos votos do que outros.

Os dados do quadro acima deixam claro que o número de partidos na arena eleitoral aumentou, mas ainda assim a disputa permaneceu concentrada em dois partidos: PFL e PMDB. Apesar de o PSDB ser um partido novo, ganhou bastante votos devido à composição das suas lideranças que, na sua grande maioria, era composta por políticos que já possuíam trajetória política, como o ex-prefeito de Teresina, em 1995, Wall Ferraz. O PSDB se originou de uma divisão do PMDB, logo é herdeiro do MDB e já elegeu um deputado federal nessa disputa.

O PMDB manteve duas vagas na câmara dos deputados, reduzindo em relação a eleição de 1986. O PT participa das eleições desde 1982, mas só em 1990 elegeu um candidato pela primeira vez, o Médico e Professor José Nazareno Cardeal Fonteles.

## 5 As eleições de 1994

A seguir, veremos a tabela com o resultado das eleições de 1994, para o cargo de deputado federal:

**Tabela 7. Piauí. Deputados Federais eleitos. 1994**

| <b>Candidatos eleitos</b>      | <b>Partidos</b> | <b>Votos</b> |
|--------------------------------|-----------------|--------------|
| Jose Arimatea Martins          | PPR             | 76.198       |
| Benedito de Carvalho           | PP              | 74.983       |
| Julio Cesar de Carvalho Lima   | PFL             | 68.426       |
| Alberto Tavares Silva          | PMDB            | 65.061       |
| Heráclito de Sousa Fortes      | PFL             | 60.975       |
| Mussa de Jesus Demes           | PFL             | 56.240       |
| Felipe Mendes de Oliveira      | PPR             | 54.260       |
| José Francisco Paes Landim     | PFL             | 52.570       |
| Ciro Nogueira Lima Filho       | PFL             | 46.938       |
| João Henrique de Almeida Sousa | PMDB            | 34.469       |

Fonte: TRE-PI.

Para o cargo de deputado federal, o PMDB, dentro da coligação “Resistencia Popular”, elegeu dois deputados federais, e o PFL, dentro da

coligação “Vontade do Povo”, elegeu cinco das oito vagas conquistadas por essa coligação.

Assim como em 1990, quatro partidos garantiram cadeiras na Câmara dos Deputados: PFL, PMDB, PPR e PP.

### 5.1 O resultado para a ALEPI

Nas eleições estaduais de 1994, o PT elegeu dois deputados estaduais, Wellington Dias e Olavo Rêbello. A coligação “Resistência Popular” (PMDB, PSDB, PC do B, PDT, PPS, PMN) elegeu seis deputados estaduais e a coligação “Vontade do Povo” (PFL, PPR, PP, PL, PTB) elegeu 22 deputados estaduais, sendo que 14 deles pertenciam ao PFL.

Em 1994, o PFL se manteve como o partido que mais deteve cadeiras no cenário político piauiense, aumentando seu número de cadeiras de 12 para 14 (42,6% das vagas). Já o PMDB diminuiu o número de cadeiras de nove para cinco, ficando com 11,8% das vagas.

O PPR, que era a nova denominação do antigo PDS, ampliou sua participação na ALEPI, ultrapassando o PMDB. O PPR avançou apoiado na força de lideranças e de prefeitos do interior e na juventude de herdeiros políticos.

**Tabela 8. Piauí. Deputados Estaduais Eleitos. 1994**

| Candidatos eleitos                 | Partidos | Votos  |
|------------------------------------|----------|--------|
| Robert de Almendra Freitas         | PFL      | 27.566 |
| José Neri de Sousa                 | PPR      | 26.045 |
| Mathias Olympio Pires de Mello     | PPR      | 24.673 |
| Sebastião Rocha Leal Junior        | PFL      | 23.669 |
| Ismar Aguiar Marques               | PFL      | 23.276 |
| Fernando Alberto de Brito Monteiro | PFL      | 23.242 |
| Francisco de Sousa Martins Neto    | PFL      | 22.503 |
| Antonio José de Moraes Souza       | PFL      | 22.413 |
| Adolfo Junior de Alencar Nunes     | PPR      | 21.216 |
| Wilson Nunes Brandao               | PFL      | 21.011 |
| Pompílio Evaristo Cardoso          | PTB      | 20.452 |
| Gerardo Juraci Campelo Leite       | PFL      | 19.946 |

|                                           |      |        |
|-------------------------------------------|------|--------|
| José Ferreira Paes Landim Neto            | PFL  | 19.884 |
| Luiz Cavalcante e Menezes                 | PPR  | 18.782 |
| Cezar Ribeiro Melo                        | PFL  | 18.088 |
| Eurimar Nunes de Miranda                  | PPR  | 17.893 |
| Guilherme Xavier de Oliveira Neto         | PL   | 17.498 |
| Paulo Henrique Paes Landim                | PFL  | 17.256 |
| Joaquim Kennedy Nogueira Barros           | PFL  | 16.936 |
| Francisco Donato Linhares de Araújo Filho | PMDB | 16.575 |
| Wilson Nunes Martins                      | PSDB | 14.513 |
| Judas Tadeu de Andrade Maia               | PPR  | 14.429 |
| José Raimundo Bona Medeiros               | PFL  | 14.328 |
| Humberto Reis da Silveira                 | PFL  | 13.973 |
| Warton Francisco Neiva de M. Santos       | PMDB | 13.868 |
| Raimundo Nonato Bona Carboreto            | PMDB | 13.751 |
| Kléber Dantas Eulálio                     | PMDB | 13.610 |
| Francisco das Chagas Rego Damasceno       | PMDB | 13.522 |
| José Wellington Barroso de Araújo Dias    | PT   | 13.140 |
| Olavo Rébello de Carvalho Filho           | PT   | 5.507  |

Fonte: TRE-PI.

A feição do cenário político aponta para a consolidação da fragmentação partidária no estado. Essa feição se esboçou na legislatura passada. A ALEPI passa a contar com sete partidos. Embora, o PFL ainda seja a principal força, o PPR e o PMDB disputam o segundo posto acompanhados à certa distância pelo PT.

## 5.2 Suplentes que assumiram mandatos

É importante destacar que três Deputados Estaduais foram substituídos por suplentes devido às eleições municipais de 1996. José Neri de Sousa (PPR) foi eleito prefeito de Picos, Luiz Cavalcante e Menezes (PPR) foi eleito prefeito de Piripiri e Eurimar Nunes de Miranda de Canto do Buriti (PPR). Assim, os suplentes que assumiram foram Homero Castelo Branco, Moisés Reis e José Isaías da Silva.

Nesse pleito, a convocação de suplentes beneficiou sobejamente o PFL, pois três da sigla assumiram mandato no lugar de deputados Esta-

duais do PPR. Dessa forma o PFL aumentou seu número de cadeiras de quatorze para dezessete e, portanto aumentou a sua influência na ALEPI.

## 6 As bancadas eleitas em 1998

Nas eleições de 1998, podemos perceber a partir da análise da tabela abaixo, que o PMDB e o PFL continuam como os partidos que elegem as maiores bancadas no Piauí. O PMDB aumentou suas cadeiras tanto na Câmara (de duas para três) quanto na Assembleia (de cinco para nove). O PFL elegeu cinco deputados federais e dez estaduais.

Wellington Dias se elegeu deputado federal pelo PT e o PSDB também elegeu um deputado federal, Benedito de Carvalho Sá.

**Tabela 9. Piauí. Deputados Federais eleitos.1998**

| Candidatos eleitos                     | Partidos | Votos nominais |
|----------------------------------------|----------|----------------|
| José Wellington Barroso de Araújo Dias | PT       | 77.067         |
| Heráclito de Sousa Fortes              | PFL      | 88.602         |
| Marcelo Costa e Castro                 | PMDB     | 116.261        |
| João Henrique de Almeida Sousa         | PMDB     | 64.902         |
| Themístocles de Sampaio Pereira        | PMDB     | 44.521         |
| Benedito de Carvalho Sá                | PSDB     | 42.547         |
| Mussa de Jesus Demes                   | PFL      | 77.342         |
| José Francisco Paes Landim             | PFL      | 61.999         |
| Ciro Nogueira Lima Filho               | PFL      | 44.408         |
| Átila Freitas Lira                     | PFL      | 61.397         |

Fonte: TRE-PI.

O antigo PDS que tornou-se PPR e disputou o pleito de 1998 já com a sigla Partido Progressista Brasileiro (PPB). Além dessa novidade, o cenário partidário mostra que o partido não conseguiu eleger nenhum representante para a Câmara Federal. As antigas lideranças que remontavam à ARENA foram momentaneamente afastadas do cenário político dentro da bancada federal piauiense.

**Tabela 10. Piauí. Deputados Estaduais eleitos. 1998**

| <b>Candidatos eleitos</b>                   | <b>Partidos</b> | <b>Situação</b> | <b>Coligação</b>                                 |
|---------------------------------------------|-----------------|-----------------|--------------------------------------------------|
| Mauro Expedito Reis de Freitas Tapety       | PMDB            | Eleito          | PMDB / PL                                        |
| João Henrique Ferreira Alencar Pires Rebelo | PMDB            | Eleito          | PMDB / PL                                        |
| Wilson Nunes Brandao                        | PFL             | Eleito          | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |
| José Roncalli Costa Paulo                   | PSDB            | Eleito          | PSC / PSDB                                       |
| Francisco Donato Linhares de Araujo Filho   | PMDB            | Eleito          | PMDB / PL                                        |
| Themistocles de Sampaio Pereira Filho       | PMDB            | Eleito          | PMDB / PL                                        |
| Marcelo do Egito Coelho                     | PPB             | Eleito          | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |
| Kleber Dantas Eulálio                       | PMDB            | Eleito          | PMDB / PL                                        |
| Olavo Rebelo de Carvalho Filho              | PSB             | Eleito          | PT / PSB                                         |
| Wilson Nunes Martins                        | PSDB            | Eleito          | PSC / PSDB                                       |
| Elias Ximenes do Prado Junior               | PDT             | Eleito          | PDT / PSDC / PC<br>do B / PRONA<br>/ PTB         |
| Fernando Alberto de Brito Monteiro          | PFL             | Eleito          | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |
| Sebastiao Rocha Leal Junior                 | PFL             | Eleito          | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |
| Robert de Almendra Freitas                  | PFL             | Eleito          | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |
| Flávio Aurelio Nogueira                     | PSDB            | Eleito          | PSC / PSDB                                       |
| Warton Francisco Neiva de M. Santos         | PMDB            | Eleito          | PMDB / PL                                        |
| Judas Tadeu de Andrade Maia                 | PPB             | Eleito          | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |
| Homero Ferreira Castelo Branco Neto         | PFL             | Eleito          | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |
| Paulo Henrique Paes Landim                  | PFL             | Eleito          | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |

|                                  |      |                     |                                                  |
|----------------------------------|------|---------------------|--------------------------------------------------|
| Antonio Jose de Moraes Souza     | PMDB | Eleito              | PMDB / PL                                        |
| Gerardo Juraci Campelo Leite     | PFL  | Eleito              | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |
| Francisca das Chagas da Trindade | PT   | Eleito              | PT / PSB                                         |
| Margarida Maria Melo Bona        | PDT  | Eleito              | PDT / PSDC / PC<br>do B / PRONA<br>/ PTB         |
| Elias Pereira Lopes              | PPB  | Eleito por<br>Média | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |
| Abel de Barros Araujo            | PFL  | Eleito por<br>Média | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |
| Pompílio Evaristo Cardoso        | PSDB | Eleito por<br>Média | PSC / PSDB                                       |
| José Ribamar Pereira             | PMDB | Eleito por<br>Média | PMDB / PL                                        |
| Silas Freire Pereira e Silva     | PMDB | Eleito              | PMDB / PL                                        |
| Edson de Castro Ferreira         | PFL  | Eleito              | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |
| Gustavo Conde Medeiros           | PFL  | Eleito              | PPB / PSL / PRP<br>/ PT do B / PV /<br>PAN / PFL |

Fonte: TRE-PI.

Para deputado estadual, podemos perceber pelos dados do quadro acima, que a disputa foi bastante acirrada, mas ainda estava muito concentrada entre PMDB e PFL. O PFL elegeu dez deputados, o PMDB nove e o PSDB, quatro. Após 18 anos, a ALEPI passou a contar com a presença feminina. O PT elegeu Francisca Trindade e o PDT elegeu dois deputados, sendo um deles a deputada Margarida Bona.

O Pleito de 1998 manteve o mesmo número de partidos com representação na ALEPI: sete. Manteve o acirramento PFL *versus* PMDB e marcou o declínio momentâneo do PPB, substituído pelo PSDB como a terceira força na casa. O PSB foi a novidade, entretanto, seu representante já era conhecido nas hostes do PT. O deputado Olavo Rebelo reelegeu-se numa coligação do PSB com o PT, que emplacou ainda a ex-vereadora Francisca Trindade (PT).

## 7 As eleições de 2002

Para analisarmos a disputa pelas vagas para deputado federal em 2002, é importante ressaltar a mudança que ocorreu na legislação com a implantação da Lei nº 9.504 de 30/09/1997. Essa Lei determinou, dentre outras coisas, que os votos brancos não fossem mais levados em consideração para o cálculo do quociente eleitoral.

O PT elegeu novamente Francisca Trindade, dessa vez para o cargo de deputada federal. O PFL elegeu mais uma vez a maior quantidade, quatro deputados federais. Logo atrás o PMDB e o PSDB elegeram dois deputados federais e o PC do B elegeu um.

A partir do quadro eleitoral das eleições de 1998, é perceptível a consolidação da diversificação do número de partidos e de coligações. Em 2002, houve cinco coligações: “A vitória que o povo quer” (PT, PCdoB, PL, PMN, PCB, PAN, PTN, PTdoB), “Vitória Popular” (PMDB, PST), “Frente Trabalhista” (PPS, PDT, PTB, PHS), “Preserve o Piauí” (PV, PSD, PSC, PTC, PGT) e “O Piauí que o povo quer” (PFL, PSDB, PPB, PRTB, PSDC, PRP). A tabela abaixo mostra os Deputados Federais eleitos em 2002 e suas respectivas coligações.

Observamos alguma coerência ideológica na confecção das alianças partidárias realizadas para esse pleito, como já havia ocorrido nas eleições de 1990.

**Tabela 11- Piauí. Deputados Federais eleitos. 2002.**

| Candidatos eleitos           | Partidos | Votos nominais | Coligação                                           |
|------------------------------|----------|----------------|-----------------------------------------------------|
| Afonso Gil Castelo Branco    | PC do B  | 73.883         | PT / PTN / PC do B / PL / PT do B / PAN / PCB / PMN |
| Marcelo Costa e Castro       | PMDB     | 93.614         | PMDB / PST                                          |
| Júlio César de Carvalho Lima | PFL      | 124.987        | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                |
| Ciro Nogueira Lima Filho     | PFL      | 91.859         | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                |
| Mussa de Jesus Demes         | PFL      | 86.370         | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                |

|                                  |      |         |                                                     |
|----------------------------------|------|---------|-----------------------------------------------------|
| José Francisco Paes Landim       | PFL  | 78.487  | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                |
| Francisca das Chagas da Trindade | PT   | 165.190 | PT / PTN / PC do B / PL / PT do B / PAN / PCB / PMN |
| Átila Freitas Lira               | PSDB | 74.088  | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                |
| Benedito de Carvalho Sá          | PSDB | 73.257  | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                |
| Antonio José de Moraes Souza     | PMDB | 81.143  | PMDB / PST                                          |

Fonte: TRE-PI.

Em 2002, o PPB novamente não elegeu nenhum deputado federal. Após as três eleições, o número de partidos representados passou de quatro para cinco agremiações com assentos na Câmara Federal. A novidade foi o PC do B, que elegeu o promotor Afonso Gil, apoiado por sua enorme popularidade no combate ao crime organizado no Estado.

Para deputado estadual, vemos no quadro abaixo que o PFL elegeu nove, o PMDB elegeu seis; o PSDB elegeu quatro; o PL um; o PDT elegeu dois e PPB elegeu quatro. Vale destacar que o PT, mais uma vez, elege uma mulher para compor a Assembleia Legislativa, dessa feita, a funcionária pública Flora Izabel.

**Tabela 12 - Piauí. Deputados Estaduais. 2002**

| Partido | Candidato                            | Coligação                                           |
|---------|--------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| PT      | Antonio José Castelo Branco Medeiros | PT / PTN / PC do B / PL / PT do B / PAN / PCB / PMN |
| PFL     | Fernando Alberto de Brito Monteiro   | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                |
| PL      | Guilherme Xavier de Oliveira Neto    | PT / PTN / PC do B / PL / PT do B / PAN / PCB / PMN |
| PPB     | Judas Tadeu de Andrade Maia          | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                |
| PFL     | Homero Ferreira Castelo Branco Neto  | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                |
| PFL     | Paulo Henrique Paes Landim           | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                |
| PFL     | Gerardo Juraci Campelo Leite         | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                |
| PDT     | Elias Ximenes do Prado               | PDT / PHS / PPS / PTB                               |
| PT      | Flora Izabel Rodrigues Cardoso       | PT / PTN / PC do B / PL / PT do B / PAN / PCB / PMN |

|      |                                                   |                                                        |
|------|---------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| PFL  | Maria José Ribeiro de Carvalho                    | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |
| PSDB | José Roncalli Costa Paulo                         | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |
| PT   | João de Deus Sousa                                | PT / PTN / PC do B / PL / PT do B /<br>PAN / PCB / PMN |
| PMDB | Warton Francisco Neiva de M. Santos               | PMDB / PST                                             |
| PSDB | Luciano Nunes Santos Filho                        | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |
| PSDB | Antonio José de Moraes Souza Filho                | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |
| PPB  | José Icemar Lavor Neri                            | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |
| PTB  | Hélio Isaías da Silva                             | PDT / PHS / PPS / PTB                                  |
| PFL  | Edson de Castro Ferreira                          | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |
| PMDB | João Henrique Ferreira de Alencar<br>Pires Rebelo | PMDB / PST                                             |
| PMDB | Mauro Expedito Reis de Freitas Tapety             | PMDB / PST                                             |
| PFL  | Gustavo Conde Medeiros                            | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |
| PFL  | Wilson Nunes Brandão                              | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |
| PMDB | Francisco Donato Linhares de Araújo<br>Filho      | PMDB / PST                                             |
| PMDB | Themistocles de Sampaio Pereira Filho             | PMDB / PST                                             |
| PPB  | Marcelo do Egito Coelho                           | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |
| PMDB | Kleber Dantas Eulálio                             | PMDB / PST                                             |
| PSDB | Wilson Nunes Martins                              | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |
| PPB  | Elias Pereira Lopes                               | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |
| PDT  | Flavio Rodrigues Nogueira                         | PDT / PHS / PPS / PTB                                  |
| PFL  | Sebastião Rocha Leal Junior                       | PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP                   |

Fonte: TRE-PI.

As eleições de 2002 apresentaram no Piauí um número recorde de agremiações disputando cadeiras nas duas casas legislativas. Foram 22 partidos, sendo que apenas cinco elegeram representantes na Câmara Federal, e oito na ALEPI.

Pela primeira vez, houve um maior equilíbrio na conquista de cadeiras. Cinco partidos concentraram 26 cadeiras (86,6%). Mesmo perdendo uma vaga em relação ao pleito anterior, o PFL continuou como o maior partido na Assembleia, seguido de perto pelo PMDB e, logo após, o PSDB e o PPB, com quatro assentos. O PT ampliou sua bancada, elegendo três deputados.

### 7.1 Suplentes convocados para os cargos de deputado federal e estadual

Com o falecimento de dois deputados federais eleitos, foram convocados dois suplentes. Em 2003, Francisca Trindade faleceu e em seu lugar foi efetivado Nazareno Fonteles, também do PT. Afonso Gil Castelo Branco (Pc do B) faleceu em 2004, e o petista Simplício Mário, foi convocado para assumir a cadeira. Na ALEPI, Ismar Marques (PSB) foi efetivado no lugar de Wilson Martins (PSDB), que assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Rural.

Dois Deputados Estaduais foram eleitos prefeitos e, assim, foram convocados dois suplentes. Gustavo Conde Medeiros (PFL) foi eleito Prefeito de União, sendo efetivado Marden Menezes (PSDB). Chico Filho (PMDB) foi eleito prefeito de Uruçuí e o suplente que assumiu em seu lugar foi João Madison Nogueira (PMDB).

Após a convocação dos suplentes, o PC do B perdeu sua única cadeira federal para o PT, ficando sem representantes na Câmara Federal. E o PT aumentou sua representação de uma para duas cadeiras. A quantidade de cadeiras dos outros partidos permaneceu a mesma.

## 8 As eleições de 2006

Nas eleições de 2006, o PFL perdeu o lugar de partido com a maior bancada piauiense na Câmara dos Deputados. Os partidos menores garantiram mais vagas, mostrando que a força política do PFL começava a declinar no estado. Dessa forma, as vagas entre os partidos foram distribuídas mais equitativamente nesse pleito eleitoral, como já havia ocorrido nas eleições de 2002.

Nesse pleito, o PFL elegeu apenas quatro deputados estaduais contra oito eleitos pelo PMDB. O PT também elegeu mais deputados estaduais que o PFL, cinco.

**Tabela 13. Piauí. Deputados Estaduais Eleitos. 2006**

| Candidatos eleitos                  | Partidos | Votos nominais |
|-------------------------------------|----------|----------------|
| Ana Paula Mendes Araujo de Carvalho | PMDB     | 29.922         |

|                                                |         |        |
|------------------------------------------------|---------|--------|
| Antonio Francisco Félix de Andrade             | PPS     | 17.096 |
| Antonio José de Moraes Souza Filho             | PMDB    | 32.547 |
| Antonio Uchôa de Oliveira                      | PDT     | 21.938 |
| Cícero Magalhães Oliveira                      | PT      | 18.744 |
| Edson de Castro Ferreira                       | PFL     | 29.962 |
| Fernando Alberto de Brito Monteiro             | PFL     | 26.833 |
| Flávio Rodrigues Nogueira                      | PDT     | 25.924 |
| Flora Izabel Rodrigues Cardoso                 | PT      | 26.890 |
| Francisco de Assis Carvalho Gonçalves          | PT      | 33.877 |
| Gerardo Juraci Campelo Leite                   | PFL     | 27.370 |
| Guilherme Xavier de Oliveira Neto              | PL      | 24.640 |
| Hélio Isaías da Silva                          | PTB     | 29.463 |
| Ismar Aguiar Marques                           | PSB     | 21.512 |
| João de Deus Sousa                             | PT      | 21.560 |
| João Henrique Ferreira de Alencar Pires Rebelo | PMDB    | 23.195 |
| João Mádlison Nogueira                         | PMDB    | 23.164 |
| José Pinto de Mesquita                         | PDT     | 16.131 |
| José Roncalli Costa Paulo                      | PSDB    | 23.252 |
| José Icemar Lavor Neri                         | PTB     | 22.032 |
| Wilson Nunes Brandão                           | PFL     | 39.581 |
| Kleber Dantas Eulálio                          | PMDB    | 47.949 |
| Lilian de Almeida Veloso Nunes Martins         | PSB     | 55.795 |
| Luciano Nunes Santos Filho                     | PSDB    | 28.905 |
| Marden Luís Brito Cavalcante e Meneses         | PSDB    | 28.648 |
| Mauro Expedito Reis de Freitas Tapety          | PMDB    | 24.348 |
| Olavo Rebelo de Carvalho Filho                 | PT      | 26.328 |
| Robert Rios Magalhães                          | PC do B | 46.522 |
| Themistocles de Sampaio Pereira Filho          | PMDB    | 40.010 |
| Warton Francisco Neiva de M. Santos            | PMDB    | 29.361 |

Fonte: TRE-PI.

O Resultado promoveu uma distribuição mais equilibrada dentro da ALEPI. Na tabela abaixo, podemos observar a correlação de forças partidárias, com a relação dos Deputados Federais eleitos em 2006:

**Tabela 14- Piauí. Deputados Federais eleitos e eleitos por média. 2006**

| Candidatos eleitos                   | Partidos | Votos nominais | Situação | Coligação                         |
|--------------------------------------|----------|----------------|----------|-----------------------------------|
| Alberto Silva                        | PMDB     | 42.151         | Média    | PP / PMDB / PSC / PCB / PAN / PTC |
| Antonio José Castelo Branco Medeiros | PT       | 132.359        | Eleito   | PT / PSB / PTB / PC do B / PL     |
| Átila Freitas Lira                   | PSDB     | 98.442         | Eleito   | PPS / PV / PSDB / PT do B         |
| Ciro Nogueira Filho                  | PP       | 107.563        | Eleito   | PP / PMDB / PSC / PCB / PAN / PTC |
| José Francisco Paes Landim           | PTB      | 79.803         | Eleito   | PT / PSB / PTB / PC do B / PL     |
| Nazareno Fonteles                    | PT       | 64.212         | Média    | PT / PSB / PTB / PC do B / PL     |
| Julio Cesar Lima                     | PFL      | 84.812         | Eleito   | PFL / PRONA                       |
| Marcelo Castro                       | PMDB     | 160.310        | Eleito   | PP / PMDB / PSC / PCB / PAN / PTC |
| Mussa Demes                          | PFL      | 73.708         | Média    | PFL / PRONA                       |
| Osmar Ribeiro de A. Júnior           | PC do B  | 96.935         | Eleito   | PT / PSB / PTB / PC do B / PL     |

Fonte: TRE-PI.

Dois pontos chamam atenção no quadro acima. Observamos a expressiva votação do petista Antônio José Castelo Branco com mais de 132 mil votos e a perda da musculatura eleitoral de um dos ícones do PMDB, o ex-governador e ex-senador Alberto Silva, eleito por média para seu último mandato eletivo.

### 8.1 Suplentes que assumiram mandatos

Com a eleição de Antônio José de Moraes Souza Filho (PMDB) para vice-governador do Estado em 2010, Marcelo Coelho foi efetivado em seu lugar, porém, quem, de fato, assumiu a vaga foi José Ribamar Pereira, após uma disputa judicial.

Átila Freitas Lira (PSDB) assumiu como Secretário de Educação

no Governo de Wilson Martins e foi substituído por R. Sá Filho (PSB). O deputado federal Antônio José Castelo Branco Medeiros(PT) foi nomeado Secretário de Educação no segundo mandato de Wellington Dias (PT) e foi convocado Benedito Sá (PSB). Em 2008, Benedito Sá foi eleito prefeito de Oeiras e, dessa forma, sendo convocado em seu lugar Elizeu Aguiar (PTB).

## 9 As eleições de 2010

Nas eleições estaduais de 2010, continuou o processo de fragmentação centrada na disputa pelas vagas na Câmara dos Deputados. Três partidos, PT, PMDB e DEM, elegeram dois deputados cada, e o PTB, PSB, PP e PC do B elegeram um deputado cada. Esses dados revelam como o sistema partidário piauiense perdeu seu caráter de uma disputa polarizada que caracterizava os anos iniciais após a redemocratização, e se mostra agora claramente multipartidário competitivo, já que o número de partidos representados na Câmara dos Deputados é maior (sete partidos em 2010) e a distribuição de cadeira foi mais equitativa.

PT e PTB elegeram um deputado federal por média, ou seja, as vagas não preenchidas foram distribuídas por meio da aferição do quociente partidário dos partidos ou coligações.

O Código Eleitoral, em seu artigo 109, afirma que dividir-se-á o número de votos válidos atribuídos a cada partido pelo número de lugares por ele obtido, mais um, cabendo ao partido que apresentar a maior média um dos lugares a preencher; e repetir-se-á a operação para a distribuição de cada um dos lugares<sup>14</sup>.

**Tabela 15-Piauí. Deputados Federais. 2010**

| Candidatos eleitos                    | Partidos | Votos nominais | Coligação |
|---------------------------------------|----------|----------------|-----------|
| José Francisco Paes Landim            | PTB      | 90.261         | Média     |
| Francisco De Assis Carvalho Gonçalves | PT       | 99.332         | Eleito    |
| Jesus Rodrigues Alves                 | PT       | 69.287         | Média     |

14 Para consultar o código eleitoral: <http://www.tre-pe.jus.br/eleicoes/calculo-do-quotiente-eleitoral>. Acesso: 15 out. 2014.

|                                           |         |         |        |
|-------------------------------------------|---------|---------|--------|
| Átila Freitas Lira                        | PSB     | 120.528 | Eleito |
| Iracema Maria Portela Nunes Nogueira Lima | PP      | 91.352  | Eleito |
| Marllos Sampaio                           | PMDB    | 141.504 | Eleito |
| Marcelo Castro                            | PMDB    | 171.697 | Eleito |
| Osmar Ribeiro Almeida Júnior              | PC do B | 95.985  | Eleito |
| Hugo Napoleão Rego Neto                   | DEM     | 112.731 | Eleito |
| Julio Cesar Carvalho Lima                 | DEM     | 109.328 | Eleito |

Fonte: TRE-PI.

### 9.1 Suplentes que assumiram mandatos

Átila Lira (Agora no PSB), foi reeleito deputado Federal, mas foi nomeado Secretário de Educação no governo de Wilson Martins (PSB). Em seu lugar, foi convocado o suplente Nazareno Fonteles (PT). Dessa forma, o PT passou a ter a maior bancada piauiense com três cadeiras.

**Tabela 16. Piauí. Deputados Estaduais eleitos. 2010**

| Candidatos eleitos                     | Partidos |
|----------------------------------------|----------|
| Lilian de Almeida Veloso Nunes Martins | PSB      |
| Rejane Ribeiro Sousa Dias              | PT       |
| Robert Rios Magalhães                  | PC do B  |
| Wilson Nunes Brandão                   | PSB      |
| Firmino da Silveira Soares Filho       | PSDB     |
| Kléber Dantas Eulálio                  | PMDB     |
| Themístocles de Sampaio Pereira Filho  | PMDB     |
| Hélio Isaías da Silva                  | PTB      |
| Fernando Alberto de Brito Monteiro     | PTB      |
| Luciano Nunes Santos Filho             | PSDB     |
| Marden Luis Brito Cavalcante e Menezes | PSDB     |
| Gustavo Sousa de Neiva                 | PSB      |
| Ana Paula Mendes Araújo                | PMDB     |
| Flávio Rodrigues Nogueira Júnior       | PDT      |
| Merlong Solano Nogueira                | PT       |
| Edson de Castro Ferreira               | DEM      |

|                                                |      |
|------------------------------------------------|------|
| Gerardo Juraci Campelo Leite                   | DEM  |
| Juliana de Melo Falcão                         | PMDB |
| Lusieux Feitosa Coelho                         | PTB  |
| Ismar Aguiar Marques                           | PSB  |
| Tazmânia Gomes de Medeiros Oliveira            | PSB  |
| Warton Francisco Neiva de M. Santos            | PMDB |
| João Henrique Ferreira de Alencar Pires Rebelo | PT   |
| Fábio Nunez Novo                               | PT   |
| Antônio Francisco Félix de Andrade             | PPS  |
| Paulo César de Sousa Martins                   | PT   |
| Margarete de Castro Coelho                     | PP   |
| José Icemar Lavor Neri                         | PTB  |
| Luís Ubiraci de Carvalho                       | PDT  |
| Evaldo Gomes da Silva                          | PTC  |

Fonte: TRE-PI.

Para o cargo de deputado estadual, o PMDB, o PSB e o PT conquistaram cinco vagas na ALEPI cada. PC do B, PP, PPS e PTC obtiveram uma vaga cada. O PTB conquistou quatro vagas, o PSDB três e o DEM e o PDT, duas, cada.

Os dados da tabela acima mostram que houve uma maior quantidade de partidos representados na ALEPI em relação às eleições anteriores. Os partidos agora não apenas participaram da disputa eleitoral, mas também conquistaram vagas e representação. Logo, fica clara a imensa fragmentação político-partidária e o subsistema piauiense possui tanto uma disputa como uma representação multipartidária consolidada.

O cenário sugerido a partir do resultado das eleições de 2010, mostra o exacerbamento partidário dentro de duas casas legislativas. Foram eleitos representantes por sete agremiações diferentes na Câmara Federal e por 11 e na ALEPI.

## 9.2 Suplentes que assumiram mandato na ALEPI em 2010

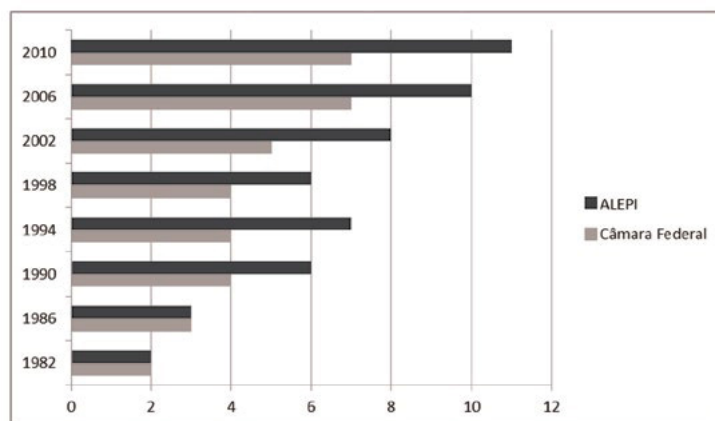
Na Assembleia Legislativa, a deputada Lilian Martins (PSB) foi chamada para a Secretaria de Saúde e depois para o Tribunal de Contas do Estado, e o suplente convocado foi João Mádison Nogueira (PMDB).

Firmino Filho (PSDB) foi eleito prefeito de Teresina em 2012 e foi efetivada Amparo Paes Landim (DEM). Kléber Eulálio (PMDB) foi eleito prefeito de Picos e Mauro Tapety (PMDB) foi efetivado.

No governo de Wilson Martins (PSB), os seguintes deputados foram nomeados para as secretarias de estado. Robert Rios (PC do B) para a Secretaria de Segurança Pública, Wilson Brandão (PSB) para a Secretaria de Governo, Merlong Solano (PT) para a Secretaria das Cidades, Warton Santos (PMDB) para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Henrique Rebelo (PT) para a Secretaria de Justiça e Ubiraci Carvalho (PDT) para a Defesa Civil.

A seguir, vemos um gráfico que mostra a quantidade de partidos representados na Assembleia e na Câmara. A partir dele, percebemos a evolução e a consolidação da atual fragmentação política do estado presente nas duas casas.

**Gráfico 1. Piauí. Deputados Estaduais Eleitos. 2010**



Fonte: Pesquisa de campo.

## 10 Algumas conclusões

A partir do exame dos resultados eleitorais ocorridos no Piauí de 1982 a 2010, podemos afirmar que, até 1986, ainda foram marcadas pela sobrevivência artificial do bipartidarismo. Embora sete siglas tenham concorrido naquele pleito. A maior rivalidade política no estado na disputa de

cargos eletivos, nesse período, foi entre o PMDB e PFL, até a legislatura eleita em 2002. Nas primeiras, após a Reforma Eleitoral de 1979, o PMDB disputava com o PDS e, depois da sua fragmentação, a disputa passou a ser com o PFL.

Em 1990, os dois maiores partidos, PMDB e PFL, elegeram 21 cadeiras (70%), logo, ainda eram as maiores forças medidas no número de cadeiras. O sistema ainda era bipartidário com um terceiro partido relevante (PDS). Já em 2002, o cenário apresentava-se extremamente fragmentado, levando-se em conta o número de partidos que participaram da disputa. Ao todo, 20 agremiações participaram do pleito. O resultado também apontou um maior equilíbrio na conquista de cadeiras. Cinco partidos conquistaram 26 cadeiras (86,6%). O PFL continuou como o maior partido na Assembleia, seguido de perto pelo PMDB e, logo após, o PSDB e o PPB, com quatro assentos. O PT ampliou sua bancada, elegendo três deputados.

O PFL ainda manteve as maiores bancadas até as eleições de 2006. Podemos classificar esse partido com base em Sartori (1982, p. 222) durante o período como um “Partido Dominante”, em virtude de sempre superar de longe todos os outros concorrentes dentro da formação política piauiense. O PFL era um partido dominante, por ser eleitoralmente significativo e mais forte do que outros.

Porém, a partir das eleições de 2006, o PMDB ultrapassou o PFL, e a análise da quantidade de votos desse partido, desde então, mostra um claro declínio do seu predomínio no Piauí. Do mesmo modo, o quadro apresentou ascensão do PT e de outras legendas como o PTB, PSDB e o PSB e certa estabilidade do PMDB ao longo dos pleitos eleitorais analisados.

Lançando nosso olhar sobre os resultados eleitorais do PMDB de 1982 até 2010, percebemos que, apesar de não ser o partido que mais elegia candidatos, o PMDB se manteve como o partido mais competitivo na disputa eleitoral em todos os pleitos, seguido do PP que, durante todo o período analisado mudou de denominação algumas vezes: PDS, PPR e PPB. Já o PT, embora tenha participado de todas as eleições, só conseguiu eleger seu primeiro representante em 1990. A partir de então, a legenda teve crescimento constante em sua participação tanto na Alepi como na bancada federal piauiense.

Com base no resultado dos pleitos analisados neste trabalho, e levando em consideração o impacto dos fatores institucionais, observamos algumas características no subsistema partidário piauiense, tais como: a falta de disciplina e de coesão partidárias; o alto índice de fragmentação; e a pouca observância ideológica nos momentos de realização de alianças eleitorais. Houve poucos momentos em que se pode falar de um alinhamento ideológico. O relacionamento frouxo entre os partidos e os políticos é outra característica do subsistema partidário piauiense com consequências na formação de um sistema frágil, numérica e extremamente fragmentado. Assim, nosso sistema é frágil por ser formado majoritariamente por “partidos de quadro”, ou seja, partidos sem apego forte aos seus conteúdos programáticos e, fragmentado, devido à imensa quantidade de partidos com representação tanto na Câmara Federal como na Assembleia.

O quadro de partidos piauienses realmente efetivos, variando entre seis e sete agremiações, que não apenas participam dos pleitos, mas conseguem eleger representantes. O restante são partidos “residuais”, muitas vezes denominados pejorativamente de “Partidos de Aluguel”. Entretanto, longe de expressarem correntes de opiniões e de interesses de categorias da sociedade, os partidos políticos locais servem em grande monta para acomodar e reproduzir continuamente suas respectivas elites.

## REFERÊNCIAS

DUVERGER, Maurice. **Os Partidos Políticos**. Tradução de Cristiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

KINZO, M<sup>a</sup> Dalva Gil. **Radiografia do quadro partidário brasileiro**. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 1993.

MONTEIRO BRANDÃO. C.A. **Os partidos políticos**, São Paulo : GLOBAL,1989.

SARTORI,Giovanni. **Partidos e Sistemas Partidários**. RJ/Brasília, Zahar /EdUNB, 1982.

## FONTES DE PESQUISA

Site oficial do TRE-PI: <http://www.tre-pi.jus.br/>

Site oficial do TSE: <http://www.tse.jus.br/>

Site oficial da Assembleia Legislativa: <http://www.alepi.pi.gov.br/>

**ANEXO:**  
**PARTIDOS POLÍTICOS REGISTRADOS NO TRE-PI**

| Nº  | SIGLA | PARTIDO POLÍTICO                               | ANOTADO    |
|-----|-------|------------------------------------------------|------------|
| 15  | PMDB  | PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO    | 21.03.1980 |
| 13  | PT    | PARTIDO DOS TRABALHADORES                      | 07.04.1981 |
| 14  | PTB   | PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO                 | 13.07.1981 |
| 12  | PDT   | PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA                | 11.11.1981 |
| 65  | PCdoB | PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL                    | 20.02.1986 |
| *21 | PCB   | PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO                   | 11.04.1986 |
| 40  | PSB   | PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO                  | 26.08.1987 |
| 20  | PSC   | PARTIDO SOCIAL CRISTÃO                         | 25.04.1988 |
| 33  | PMN   | PARTIDO DA MOBILIZAÇÃO NACIONAL                | 12.01.1990 |
| 70  | PTdoB | PARTIDO TRABALHISTA DO BRASIL                  | 29.03.1990 |
| 43  | PV    | PARTIDO VERDE                                  | 17.03.1992 |
| 23  | PPS   | PARTIDO POPULAR SOCIALISTA                     | 07.04.1992 |
| 11  | PP    | PARTIDO PROGRESSISTA                           | 08.06.1993 |
| 16  | PSTU  | PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO | 03.05.1994 |
| 44  | PRP   | PARTIDO REPUBLICANO PROGRESSISTA               | 11.05.1995 |
| 28  | PRTB  | PARTIDO RENOVADOR TRABALHISTA BRASILEIRO       | 03.10.1997 |
| 27  | PSDC  | PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA CRISTÃO               | 07.10.1997 |
| 17  | PSL   | PARTIDO SOCIAL LIBERAL                         | 02.02.1998 |
| 45  | PSDB  | PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA        | 29.07.1998 |
| 31  | PHS   | PARTIDO HUMANISTA DA SOLIDARIEDADE             | 15.08.2000 |
| 36  | PTC   | PARTIDO TRABALHISTA CRISTÃO                    | 28.08.2001 |
| 19  | PTN   | PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL                   | 26.09.2001 |
| 50  | PSOL  | PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE                 | 26.06.2005 |
| 10  | PRB   | PARTIDO REPUBLICANO BRASILEIRO                 | 14.03.2006 |
| 22  | PR    | PARTIDO DA REPÚBLICA                           | 12.03.2007 |

|    |      |                                     |            |
|----|------|-------------------------------------|------------|
| 25 | DEM  | DEMOCRATAS                          | 01.06.2007 |
| 29 | PCO  | PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA           | 05.07.2010 |
| 55 | PSD  | PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO          | 03.10.2011 |
| 54 | PPL  | PARTIDO PÁTRIA LIVRE                | 13.10.2011 |
| 51 | PEN  | PARTIDO ECOLÓGICO NACIONAL          | 06.02.2013 |
| 77 | SD   | SOLIDARIEDADE                       | 27.09.2013 |
| 90 | PROS | PARTIDO REPUBLICANO DA ORDEM SOCIAL | 03.10.2013 |

Fonte: TRE-PI. (\*) Para fins jurídicos e institucionais, os cargos de Secretário Geral do Comitê Central e de Secretário Político dos Comitês Regionais e Municipais equiparam-se ao de Presidente do Comitê respectivo – art. 58, § 1º, estatuto do PCB. Retirado do sítio oficial do TRE-PI. Acesso: 05 out. 2014.